N.º 193 Ovar — Domingo 16 de Novembro de 1890 5.º Anno

O POVO D'OVAR

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e commnicados, a 5 reis a linha.
Repetições..... 20 rs. linhas
Annuncios premanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—*Francisco Fragateiro*

Administrador—*Antonio José Pereira Zagallo*

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O NOVO PARTIDO

Vae por ahi uma celeuma enorme com a noticia da creação do novo partido monarchico. Progressistas e regeneradores, á uma, batem-n'o com força, ameaçam o governo com guerra virolenta se em tal pensar, discorrem longamente acerca da sua inutilidade.

Fomos nós dos primeiros, que a este assumpto nos referimos, encarando-o debaixo de um aspecto inteiramente opposto á imprensa dos dois importantes partidos monarchicos.

Entendemos que nada mais deploravel nas actuaes circumstancias de que a creação d'um novo partido politico simplesmente á custa dos favores do governo, traduzidos em empregos e á custa do dinheiro do thesouro publico. Fazer politica, crear partidos pelos processos já sabidos, não: melhor será vivermos simplesmente com os dois velhos partidos, constituidos, porque para elles e em favor d'elles não precisa o paiz de ser tão sacrificado. Era o caso da fabula, que Ramalho Ortigão applica á politica, figurando um burro velho que não queria enxotar as moscas para não virem outras, com mais fome, o ferroar-lhe o lombo lazarento. Regeneradores e progressistas teem já a sua cauda de partidarios, as moscas do thesouro, das quaes a maior parte já estão fartas ou ao menos meio saciadas com os empregos que lhes deram.

*

Porem podia o novo partido inspirar-se apenas nas idéas de economia e de moralidade, cumpriu esse programma singelo mas bem difficil, não transigir com a corrupção e com a veniaga, e dar como garantia sua o procedimento correcto do ministerio, se é que os membros do gabinete estão filiados n'esse partido.

Sendo assim o paiz só tinha a lucrar com a formação do novo partido politico. Carecemos e muito de quem venha, com energia de ferro, sustar a avalance da desmoralisação, que arrasta comsigo todos os nossos homens politicos, que transforma a nação n'um rebanho de pedintes, que transige com o roubo e glorifica os que roubam, chamando-lhes espertos.

Precisa-se de um partido, que no seu programma ponha de lado as reformas, todos os grandes ideaes que seduziam o povo ha 30 annos, para cumprir unicamente a lei, para castigar os culpados, para premiar o trabalho e reduzir as despezas publicas.

Se ha homens capazes de a tanto se abalançarem, que appareçam, porque o paiz ha-de os receber bem, ha-de applaudil-os, como applaude o actual governo.

Mas elles precisam de um fiador. Muito se tem armado á credulidade publica, propalando idéas de economia e de moralidade para depois se esquecerem essas ideas logo que se chega a governo. Podem os homens do partido novo affirmar ao povo essas suas ideas, com a firme intenção de as cumprir, que ninguem os acreditará. Serão seus fiadores os ministros se elles fizerem seus correligionarios.

Ninguem duvida hoje de que os homens, que nos governam, tenham pulso para cortar os abusos e fazer uma administração honesta e sã. Os seus actos não se escondem em artificio, mais ou menos legaes, e os partidos, que se degladiam, teem de recalcar os seus despeitos, para que o paiz não os escorrace com o seu despreso.

Se estes homens garantirem o procedimento do novo partido, e se esse partido se inspira nas ideas d'ordem e de moralidade, tem um grandioso papel a desempenhar no nosso meio politico.

E' que agora não se litigam principios politicos: não são estes que differençam os partidos. Só os seus actos os impõem á consideração publica.

*

E porquê tanta celeuma contra o novo partido?

E' que logo ao principio, quando esta idea appareceu, manifestou-se uma tão grande corrente de sympathias e tal numero de adhesões que os outros dois partidos tiveram receio.

Quando se inaugurou a *esquerda dynastica* e o *porto franco* sahidos ambos do partido regenarador, os jornaes progressistas notaram esse facto apenas com signal de decomposição do partido regenerador não receberam esses partidos com a guerra, que agora estão recebendo a *liga liberal*, e contudo então não era apenas um partido, que appareciam, eram dois.

Na guerra que regeneradores e progressistas fazem ahi está a razão de ser de um novo partido, que venha implantar a moralidade e o respeito á lei na administração publica que não transiga com os syndicateiros, nem com os pretendentes a não ser no que fôr justo e resoavel.

As duas monumentaes questões que o ministerio foi chamado a resolver, devem ter mostrado aos homens politcos que é já tempo de mudar de vida se não querem precipitar a nação no abysmo da bancarrota e no desprestigio. Mas os que estão enlaçados nos compromissos politicos e os que uma vez entraram nos negocios escuros dos syndicatos, favorecendo-os, já não tem força moral para se regenerar.

E' por isso que a nação divisara uma pequena esperança na apparição da *liga leberal* organasida em partido politico.

A emigração

E' grande a emigração do paiz, conhecida pela estatisca dos governos civis; mas é ainda maior a clandestina, a que se faz sem o conhecimento das auctoridades. Esta é bem mais prejudicial do que aquella porque nos leva os mancebos rubustos, os homens na sua edade mais florescente, quando melhores serviços podiam prestar ao paiz.

Muito se declama a proposito da emigração: dizem que são os engajadores, que illudem o povo: dizem que são as auctoridades que não cumprem com os seus deveres e tantas coisas mais que não vale a pena ennumerar.

A emigração, que se faz legalmente não pode ser evitada, sem que se modifiquem as condições de isextencia do povo. Em algumas das nossas aldeias o povo agonisa com fome e os governos ainda o crivam de impostos e de execuções quando o pagamento se não faz de prompto. Como a vida alli é quasi impossivel, a emigração torna-se absolutamente necessaria.

A emigração clandestina que até ha pouco tempo era insignificante, augmentou d'um modo verdadeiramente phenomenal com a execução da nova lei do recrutamento militar.

A repugnancia, que o povo, principalmente do littoral, vota ao cumprimento d'essa lei é tal que prefere recorrer, todo, ao expediente da emigração clandestina do que vêr um só de seus filhos entrar, como soldado nas fileiras do exercito.

Nós não discutimos se tem ou não razão de ser tal idea radicada na alma popular: nós apenas apresentamos o facto que é digno de ser apreciado e attendido.

E' d'isto tambem que tem nascido, em alguns concelhos, a inexecução da lei e do regulamento dando logar a desegualdades e verdadeiras injustiças; pois emquanto os mancebos, pertencentes ao contigente de um anno andam em serviço activo no exercito, os outros estão sem ser chamados.

Rarissimas vezes do nosso concelho havia uma emigração clandestina. Nós mesmo, não conhecemos um só que o fizera.

Agora raro é o dia em que um não parte, principalmente, em seguida ao sorteio e ás inspecções. Aquelles a quem coube numero baixo e os apurados, procuram logo evitar os primeiros assentar praça e os segundos a infelicidade lhes caber numero baixo.

E assim ficamos apenas com os mancebos, que algum defeito phisico excluiu do cantigente e de poucos mais.

Soldados poucos terá o exercito, do nosso concelho. Por mais proclamações de recrutas do que se façam nunca os contingentes ficarão preenchidos.

Ao contrario de d'antes, que rapidamente se preenchiam os contingentes, porque todos os recrutas pagavam o preço da sua isenção.

E o Estado se não tinha soldados para as fileiras tinha o dinheiro em que estimava a remissão dos recrutas

A nova lei de recrutamento, tornando o serviço militar obrigatorio veio fomentar a activar a emigração landestina.

Tal é a unica vantagem, que lhe reconhecemos.

Bom era que o ministerio pensasse na resolução d'este problema e propozesse ao parlamento a revogação da lei, visto que ella é contraria ao sentir do povo.

Novidades

Feira dos Campos—A feira de domingo esteve muito concorrida e animada em transacções.

Porém o preço do gado suino alli vendido, foi baixo. A feira d'hoje, em seguida á de Santo Amaro, que hontem se realisou, ha-de fixar o preço para as futuras feiras.

Theatro—Em começando é um nunca acabar. Organisou-se uma sociedade dramatica e logo brotou mais uma outra, como se o solo vareiro fosse fertil em imitações.

Muito bem. E' agora o *demi-monde* cá da terra que vae fazer a sua estreia no nosso theatro.

Colheu por certo um bom exemplo.

Ha-de divertir-se, instruir-se, enthusiasmar-se por processos diametralmente oppostos aos que se adoptam n'esta villa, com o passa-tempo da mocidade.

Avante, rapazes, e que a maré vos seja propicia e as contrariedades pequenas.

Nova estrada—Ha dias os mais importantes proprietarios de Sande, Guilhovae, Cimo de Villa reuniram-se na camara afim de pedir ou combinar com a vereação o meio de mais rapidamente se concluir a estrada que partindo de Guilhovae vae entroncar com a de S. João, junto á feira.

Nenhum melhoramento mais justo do que este. A nova estrada tem um significante percurso e poucas despezas de construcção. Como aquelles proprietarios teem interesse na conclusão da estrada e como a elles pertencem a maior parte dos terrenos a expropriar, elles não serão exigentes no preço.

Esta estrada está ha muito tempo estudada. Não pertence o projecto á actual vereação; mas as vereações antigas, apezar dos constantes pedidos foram addiando sempre, sempre, provavelmente com o intuito de os pedidos continuarem.

Deve a actual camara fazel-a porque n'isso está o interesse real da parte mais agricola d'esta villa, que é a que vive ao nascente.

Loteria do Natal—Na secção dos annuncios vae um da grande Loteria do Natal, que se verifica no dia 23 de dezembro em Madrid. E' grandiosa, e o respeitavel cambista de Lisboa o sr. Antonio Ignacio da Fonseca proporciona aos jogadores nas provincias maneira segura de se poderem habilitar na sua casa. Chamamos a attenção dos nossos leitores para o seu convite.

Fallecimento — No dia 13 do corrente falleceu a sr.ª D. Maria José Lamy, solteira, irmã dos nossos amigos os srs. Antonio Placido da Costa Lamy e Abel Narciso da Costa Lamy.

A sua ex.ma familia damos sentidos pezames.

Furadouro — Na semana passada fechou-se o *Hotel do Furadouro*.

—O mar arrastou a grande chuva d'areia que servia de anteparo aos palheiros e casas.

Agora na maré alta a agua bate com força nos palheiros.

E' possivel que este anno seja destruida a primeira fileira de palheiros, attenta a proximidade da agua.

Alguns dos donos dos palheiros já começaram a estacar as rampas para obstar á furia das ondas.

Sardinha. — Continua a ter bastante sahida, a sardinha dos nossos armazens, mas o seu preço ainda não augmentou desde a semana passada.

Mexilhão.—Já ha muito que abordava pela nossa villa este saboroso marisco. Limitara-se a apparecer em Aveiro, para ser empilhado em barricas, que tanta celebridade deram á cidade do Vouga.

A Ovar chegava apenas o *brigagão* branco, lodoso, que nada se parece com o genuino mexilhão negro, oblongo.

Esta semana, porém, o mexilhão invadiu em regra a terra dos vareiros. Ao caes da Ribeira chegaram bateiras e bateiras carregadas e, pelas ruas, os vendilhões faziam uma *berrata* dos peccados.

Todo mundo *entoiriu* com o quente marisco e Deus sabe o que por ahi succedeu.

S. Martinho.—Este anno passou o dia de S. Martinho em haver o menor disturbio.

Só em varias *capellas* se fez a eleição do famoso santo com mais *legalidade*.

E' de admirar que os *borrachos* façam a sua eleição sem haver patifarias ou violencias não estando elles em juizo perfeito: emquanto que as eleições garantidas pela lei, sejam sempre trapaceadas!

Vê-se que quando as auctoridades não acirram o povo cumpre a lei. Nem ao menos se despedaçam as vidraças, como ha quatro annos.

Recenseamento—Recebemos do ministerio das obras publicas as *Instrucções para o serviço do recenseamento geral da população* que fazem parte do decreto de 19 de dezembro de 1889.

Recommendamos a todos os chefes de familia que deem aos agentes encarregados do serviço do recenseamento todas as indicações necessarias e lhes forem pedidas. Nenhum encargo lhes advirá d'ahi e pelo contrario são muitas as vantagens que quer para as industrias quer para a agricultura resultam d'esse bom recenseamento da população.

Litteratura

A BELLA GRETCHEN

(LENDA ALLEMÃ)

Conheceis o valle de Engelberg?

Fica lá nos paizes do norte, n'esses paizes de gelo e de neve, envolvidas constantemente pelo nevoeiro.

Ergue-se n'esse valle, erma e solitaria, a pobre cabana onde morreu a loura Gretchen, construida á sombra da floresta, não longe dos penhascos, sobre um tapete da mais fina e deliciosa relva.

A floresta é vasta e mysteriosa. A um e outro lado, os rochedos formam grutas sombrias e tenebrosas, e por sobre os seus pincaros negros e carcomidos veem-se pendurar, ligeiras como aves, as cabras montezas.

Pelo pendor fatal arrasta-se uma torrente vertiginosa, que vae sumir-se no abysmo voraz, com um ruido que enche de pavor e faz estremecer a quem o ouve!

*

Que singular contraste!

D'um lado, tudo o que a natureza tem de mais sublime e imponente, e d'outro, tudo o que a humanidade produz de mais simples, socegado e humilde—«o valle do Engelherg, e a cabana de Gretchen»!

*

Orphã aos quatorze annos, a loura Gretchen vivia em companhia da avó na solitaria cabana.

Tanto que ella suspirou em vida pelo ingrato amante.

Debalde os eccos das montanhas repetiram, de encosta em encosta, os tristes dos seus suspiros!

Um dia, no outomno, ao occaso do sol, estiolou a bella flôr do valle, e morreu de saudades, aos quinze annos, a loura Gretchen.

Fôra tão boa, meiga e doce! Tão modesta!

Quem se lembra, porém, dos mortos?

A propria avó não se lembrava já d'ella.

Era tão velhinha a avó! Assimilhava-se a um branco phantasma, debatendo-se na vida!

E ninguem chorava a loura Gretchen, que dormia o seu somno sepulchral na louza fria da campa!

*

No dia da morte, um anjo enamorou-se d'ella e desceu dos ceus.

Era tão lindo o anjo! Branco como a neve da montanha, tinha uma anreola de luz dourada, e azas o vapor d'azul.

Com um osculo ligeiro, leve como o sopro da briza, accordou a morta, que abriu os olhos, e sorriu para elle.

Aquelle sorriso era bello, como é bello o raiar d'aurora.

*

Disse-lhe então o mensageiro celeste:

—Alguma coisa de ti, deve reviver na terra. A mais pura porção do teu corpo vae transformar-se em flôr. Em premio das tuas virtudes Deus permitte que faças a escolha. Qual é a flor sua predilecta? Qual a que crês representar mais fielmente a imagem do teu espirito?

Guardou silencio a loura Gretchen.

—Queres, disse então o anjo meigamente, n'uma doce caricia, queres que o teu corpo se transforme na tulipa, a flor louçã?

—Não. Desprovida de perfume, admirada e disputada por todos, a tulipa é bella, mas não util.

—Na branca flor de liz?

—Eleva-se tão alto o liz! E' bello, mas não modesto.

—Na olorante rosa?

—Tem espinhos a traiçoeira, que ferem a mão que a affaga. E' bella, mas não boa.

—Serás então a enebriante violeta. E' doce e suave o seu perfume, como humilde o seu porte. Boa, modesta e util, não tem espinhos a pobresinha que os esconda no silencio da relva. Queres?

—Anjo bemfeitor, se me é permittida a escolha, transforma-me em...

—em que?

—Na flor querida dos frios, na «alva bola de neve».

Olhou-a de espanto o anjo, e accudiu sollicito:

—Na «alva bola de neve», a branca flor que se desabrocha ao contacto dos gelos de inverno? Queres viver, florir e abrir o teu virginal seio, mimoso e pudico, alvo como o da açucena, quando tudo é morto na natureza, triste e só?

Sorriu a pobresinha e murmurou:

—Qu'importa? Annunciarei a primavera, e para quem baixar os olhos sobre mim, serei como uma longiqua esperança!

Beijou-a, enternecido, o anjo amoroso, e ciciou docemente, em languida harmonia:

—Serás a «bola de neve», a filha querida dos gelos! Esteril a tua prole será como o teu corpo virginal e puro, que jámais estremeceu ao contacto dos beijos de fogo, que jámais ardeu em impulsos frementes de desejos enlaçando ao do amante n'um haurir de beijos, lento como o sugar da abelha. Serás a mensageira da primavera, annunciarás a esperança. Vem, vamos juntos.

*

Ao entardecer, quando o sol morria lá ao longe, nos confis do horisonte, mergulhando o seu discode fogo nos aguas do mar, que se affogueavom rubras, esbrazeadas pelo derradeiro clarão, vago e mortiço, como a da lampada que se extingue, ao entardecer, na solidão do silencio, quando tudo dormia na natureza e as flores exhalavam os seus aromas, para perfumar a ambiente, o anjo evolou-se n'uma branca nuvem de fumo, e sacudindo as suas azas candidas, enlaçou a alma da gentil Gretchen e perdeu-se na luz do firmamento, no bello azul dos ceus!

Arderam as estrellas com mais brilho, accenderam-se cirios no infinito, emergiu a lua brilhante e formosa, e vasou com opulencia os seus jorros de luz, sobre as aguas tranquillas do lago.

A noute sacudiu o seu manto caliginoso, feito de trevas, e vogou lentamente na sua marcha silenciosa.

E lá nos ceus, no alto empyreo, o Deus omnipotente festejou os esponsaes!

*

Ao amanhecer, ao doce beijo do dia, á hora em que as flôres, humidas ainda do orvalho, se enlanguescem em colloquios delirantes e amorosos, abrindo a sua urna perfumada onde se vae cumprir o mysterio da fecundação a essa hora alegre, matinal e festiva, em que os cantores plumados trinam gorgeios vibrantes de desejos, e saudam o astro do dia, a essa hora, ao doce sorriso da aurora, viram todos surgir sobre o virginal tumulo da gentil Gretchen, a flôr alva como o rosto da virgem que chora na solidão do claustro, e que jámais se purpureou ao fogo do amor, a branca «bola de neve», que floresce, quando a natureza adormece ainda sobre os joelhos gelados do inverno, que se abre antes de todas as flôres, a doce mensageira da primavera!

E, diz-se, que os anjos desde então amaram com mais ternura esta flôr querida, e teceram com ella os raios do seu resplendor!

Ludovico de Menezes.

BRINCANDO

Charadas novissimas

A ave anda e dança, 2, 1

—

O Papa tem no espaço uma ave, 1, 1

—

A Judia tem uma virtude e Lisboa tem um desventurado 1, 1, 1

—

Na musica o instrumento é uma gruta 1, 1

—

Decifração das charadas do numero anterior

Tiago—Regoa—Galocha—Infeliz.

CORRESPONDENCIA

REGOA, 11 DE NOVEMBRO DE 1890

(Do nosso correspondente)

Continua em scena o furto do processo

A malfadada questão do furto do processo está cada vez mais impressionando a opinião publica n'esta terra, está dando margem aos mais largos e vivos commentarios, extremamente desfavoraveis a um cavalheiro d'esta villa que se diz tambem credor do sr. Julio Lopes. Toda a gente exclama, isto vai longe, muito longe.

E' o escandalo mais monumental, mais soberbo, mais miseravel, mais triste, que ainda se praticou nos nossos dias, no nosso meio, na esphera em que aqui vivemos! Desde o mendigo até ao mais abastado proprietario, ao mais rico negociante, ao mais alto funccionario do conselho, todos, a uma vóz, condemnam com palavras asperrimas e duras, semelhante attentado; não ha expressões com que se possa classificar uma tam repugnante patifaria!

Roubar um processo commercial do cartorio d'um escrivão, subtrahir umas miseraveis folhas de papel cosidas umas ás outras, victimas das garatujas que os escrivães lhe lançam só pelo diabo!

Devem convir que foi uma lembrança estapafurdia, esquisita.

Não sabemos se o papel escripto n'aquellas casas terá alguma propriedade terapeutica, indispensavel aos filhos de Esculapio avidos de sciencia e sofregos de saber.

Quem furtou o processo, quem foi o ladrão, perguntam muitos, quem foi que furtou tambem o requerimento, interrogam outros, de que maneira, em que dia e hora, que empenho haveria e que vantagem resultaria? Ninguem responde. Silencio em toda a linha!

Apenas uns rabiscadores quaesquer, cantam umas tretas, estrofes, mas muito estafadas, bebidas no alambique da intriga, da réles bisbilhotice estulta a que ninguem liga importancia, nem faz caso.

Dizem aquelles rabiscadores entre muitas banalidades, que o arresto promovido pelo o sr. Oliveira, tinha sómente em vista prejudicar os srs. Pavões! Isto da vontade de ir fazer uso do *Water do sett's paper*.

Não sabem o que hão de responder, nenhum sabe defender-se da nossa mais leve sortida, da nossa mais pequena arremettida, que fazemos com o nosso fragil exercito.

Mas, etende-se, a arma dos fracos é a calumnia, a intriga, com a qual pretendem sujar... os tacões das botas, d'aquelles que ainda com o desprezo os honram.

Estamos escudados na justiça, na razão, na lealdade, obramos com sériedade e com honradez.

Desmintam-n'os, se são capazes.

O inimigo esconde-se, não se mostra, acoberta-se, refugia-se nos montes escarpados dos sophismas, nós reconditos bosques das calumnias torpes e vilãs, sob a capa do desconhecido, pretendendo mostrar das penumbras d'uma argumentação muito esteril e puril, que—o roubado é o ladrão!

Triste mania a dos ignorantes com aspirações a espertos!

Coitados; bemaventurados são os pobres do espirito porque d'elles é o reino dos ceus!

No fim de tudo, vá lá um gracejo, de quem nós temos mais compaixão, porque realmente n inspiram, é dos tristes e infelizes padeiros, que se levantam a deshoras em noutes d'estas, para fabricarem pão para aquella pobre gente... se alimentar!

Não quereis ver senhores ou não tendes olhos, cega-os a vossa desmedida ambição, e o vosso demasiado egoismo.

Não podemos fugir d'este fatal dilema:—As snr. Oliveira não convinha senão unica e simplesmente o andamento do processo até final conclusão, para embolsar o seu credito de reis 398$450.

Como é que pretendem provar que convinha ao sr. Oliveira o desapparecimento de semelhante processo? Clamam que havia falsidades na organisação do processo e quando o arresto era fantastico, ficticio, fingido e não sei que mais, e que uma testemunha tinha idocontar aos srs. Pavões o que se passava no caso sujeito! Isto é simplesmente asnatico!

São só esses argumentos que teem, é só o que possuem, é isso simplesmente que o nosso bestunto ôcco contém! Estão pobres, muito pobres! Os magistrados que lhe agradeçam o conceito que fazem d'elles.

Fiquem todos sabendo, que na opinião dos defensores dos srs. Pavões, os integerrimos magistrados que ha dias se retiraram d'esta comarca, sancionavam arrestos fantasticos e processos como os do... *rasga*!

Pois o sr. Oliveira, furtou o processo, como já o affirmaram, e ainda não denunciaram o crime?

Parabens ao sr. Oliveira, por tanta generosidade.

Mas este senhor não a acceita, quer provas, e sómente provas, e estas não se exibem nas discussões estavanadas das esquinas e das tabacarias. Apresentam-se no tribunal competente.

Não largaremos mão do assumpto, sem que nos digam, com precisão e clareza quem furtou o processo do cartorio do sr. Carneiro. Se affirmam que foi o sr. Oliveira, provem n'o, produzam as provas, se foi outro qualquer, digam, e se não sabem quem foi calem-se.

E' o seu dever. Tenham juiso. O que é preciso, o que é indispensavel, o que é da maxima conveniencia apurar cuidadosamente, é que este espantoso e inconcebivel mysterio não fique no olvido, não caia no esque-

cimento, não desça á vala commum das podridões anonymas sociaes!

Ha uma couza deveras importante a salvar n'esta malfadada e embrulhada questão, é uma coiza, muito séria muito digna, muito bonita, fica bem a toda a gente, sabem o que é e como se chama? chama-se-honra.

Na proxima correspondencia a definiremos.

A' ultima hora, o meritissimo juiz de direito ordenou a formação d'um novo processo em substituição do roubado.

Temos muito que conversar sobre este melindroso assumpto, e não largaremos mão d'elle emquanto a opinião e a consciencia publica não estiver cabalmente satisfeita com a espiação da pena dos criminosos.

Continuaremos.

* * *

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(2.ª publicação)

Pelo juiz de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz correm e itos de quarenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Manoel Valente de Pinho Junior casado do logar do Carvalho do Banco freguezia de Vallega d'esta comarca, mas auzente no Brazil para na segunda audencia d'este juizo, posterior áquelle praso, vêr accusar a citação e fallar aos termos da acção ordinaria que a elle e mulher move José Maria Rodrigues Braga, solteiro, da Corga do Norte da mesma freguezia, e na qual lhes pede a quantia de 96$580 réis que lhe devem, proveniente de emprestimo.

Ovar, 28 de outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito
Salgado e Carneiro.

O escrivão
Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.
(28)

EDITOS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da camarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Coelho, correm cditos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando Antonio José Corrêa, casado, cordoeiro, do logar do Covello, freguezia de Cortegaça, d'esta comarca, mas ausente do seu domicilio, para pagamento da quantia de 23$960 reis, sallarios e sellos em divida no Tribunal da Relação do Porto e contados no processo de querella publica que o Ministerio Publico n'este juizo lhe moveu, onde foi condemnado por sentença que foi confirmada por Accordão da mesma relação de 24 de abril de 1885, sob pena de, não pagando, ser executado em bens que cheguem e lhe forem encontrados para o dito pagamento.

Ovar, 4 de novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Salgado e Carneiro.

O Escrivão
João Ferreira Coelho.
(29)

ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

No dia 23 do corrente, por doze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, vae á praça para ser arrematada e entregue a quem mais offerecer sobre o preço da avaliação, no inventario a que se procede por obito de Manoel Fernandes Palhas, viuvo, morador que foi no Sobral d'esta freguezia, e em que é cabeça de cazal João da Silva Rodrigues, casado, do mesmo logar, sendo as despezas de praça e contribuição de registro á custa do arrematante, a seguinte propriedade — Uma leira de terra lavradia, denominada os Mattos, alludial, sita nos limites do Sobral, d'esta freguezia, que parte do norte com José d'Oliveira Santos, do sul com herdeiros de Caetano d'Oliveira Duarte, do nascente com caminho de servidão e do poente com José d'Oliveira Gaspar, avaliada na quantia de 183$500 reis, sendo o producto da arrematação destinado ao pagamento das divisões passivas approvadas no referido inventario. São citados por este meio os credores incertos para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario querendo.

Ovar, 4 de novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão
João Ferreira Coelho.
(30)

ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

No domingo. 23 de novembro, proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça d'esta villa, ha-de ser posto em praça para se arrematar por preço superior ao da respectiva avaliação.

Um aposento de casas altas, cortinha de terra lavradia pegada e mais pertenças, sito no logar do Outeiro, freguezia de S. Vicente d'esta comarca, a confrontar do norte com a estrada publica, do sul com Francisco d'Almeida, do nascente com a viuva de João Gomes da Cruz, e do poente com Francisco Antonio de Pinho, avaliado em 495$000 réis, que foi penhorado ao executado José Luiz Baptista de Pinho, viuvo, do logar do Outeiro, na execução hypothecaria que lhe movem Manoel Francisco Herdeiro de Oliveira, casado, lavrador, de Cassemes, ambos da dita freguezia de S. Vicente d'esta comarca.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 30 de outubro de 1890.

Verifiquei
Salgado e Carneiro.

O escrivão
Frederico Ernesto Camarinha Abragão.
(27)

(1.ª publicação)

Pelo juiso de direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Coelho, correu seus devidos termos uma acção especial de petição de herança, em que foi requereute Joaquim Lopes de Mattos, viuvo lavrador, do logar de Sande, d'esta freguezia d'Ovar, e requeridos o ministerio publico, o ausente, seu filho, Francisco Lopes de Mattos e os interessados incertos em cuja acção o requerente foi julgado unico e universal herdeiro presuntivo do dito ausente seu filho para todos os effeitos legaes, e, designadamente, para poder receber os bens que constituem a successão do mesmo ausente, sem necessidade de caução, o que se annuncia nos termos do artigo 407 § 2.º do codigo do processo civil.

Ovar, 25 de outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Salgado e Carneiro

O Escrivão
João Ferreira Coelho
(31)

(1.ª publicação)

Pelo juiso de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do Escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo,» citando os credores por ora desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para dedusirem os seus direitos no inventario de maiores, consequencia d'acção de separação de pessoas e bens, a que n'este juizo se procede, entre partes: como requerente, Maria Rosa de Jesus, do logar de Gavinho, freguezia de Cortegaça, d'esta comarca, e requerido, o cabeça de casal seu marido Manoel Rodrigues da Silva o Rallo do mesmo logar, freguezla e comarca.

Ovar 9 de novembro de 1890.

Verifiquei o exactidão
O Juiz de direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

João Ferreira Coelho
(32)

(1.ª publicação)

No dia 30 do corrente mez e anno, por meio-dia e á porta do Tribunal da comarca, se ha-de proceder á arrematação d'um bocado de terra lavradia, allodial, sita no logar do Outeiro freguezia de Maceda, d'esta comarca, no inventario de menores a que se procede por obito de Manoel Gomes dos Santos, viuvo, do mesmo logar e freguezia, indo á praça no valor de 31$500 reis, preço da avaliação.

Ovar, 5 de novembro de 1890.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Salgado e Carneiro

O Escrivão
Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(33)

Annuncios

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, esposa, filhos, jenro e nora, do fallecido Antonio d'Oliveira da Graça, penhorados para com todas as pessoas de sua amizade, aproveitam este meio para agradecer a todas as pessoas que os comprimentaram por occasião de tão infausto fallecimento, bem como ás que assistiram aos responsos de sepultura e acompanharam á sua ultima morada; a todos se confessam eternamente agredecidos desculpando-se assim de qualquer falta involuntaria, visto não o poderem fazer pessoalmente.

Ovar, 13 de Novembro 1890

Anna dos Santos Correia
Maria Clara Correia Salvador
Maria José Ferreira Correia
Joãa d'Oliveira Graça Correia
Antonio d'Oliveira Salvador

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

EDICÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURA

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes mede 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas

Editores: **BELEM & C.ª**

Rua do Marechal Saldanha, — 29

LISBOA

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcedivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerveira.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribuaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modêlos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a **Raul de Sá**—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—**VILLA REAL.**

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA

PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4$000—6 mezes 2$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas altas, sita nas Pontes da Graça d'esta, Villa pertencente a Ermelinda Amelia de Pinho e Freitas.

Quem pertender comprar dirija-se a Antonio de Freitas Sucena, d'Agueda.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida

D'UM

ESBOÇO BIOGRAP

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18, 19 —Porto.

O ESPETRO

Pampheleto hebdomedario

Publicação semanal

Depositos em Portugal

Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 12.

Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

ASSIGNATURA

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600
Mez	200

Avulso 50 reis

A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)	1$200
Por duas series (um anno)	2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Em Madrid no dia 23 de dezembro de 1890

Antonio Ignacio da Fonseca

COM CASAS DE CAMBIO EM

LISBOA—Rua do Arsenal, 56 a 64

PORTO—Feira de S. Bento, 33 a 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes em todos os pontos do paiz na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

OS PRINCIPAES PREMIOS SÃO:

Primeiro	450:000$000
Segundo	360:000$000
Terceiro	180:000$000
Quarto	135:000$000
Quinto	90:000$000

COM MAIS OS SEGUINTES PREMIOS

2 de 45:000$000 réis, 3 de 22:000$000 réis, 4 de 14:000$000 réis, 6 de 9:000$000, 10 de 3:500$000 réis, 20 de 1:750$000 réis, 2:100 de 425$000 réis, 495 centenas de 425$000 réis, 4:999 reentegros de 85$000 réis e dez approximações: 2 de 7:260$000 réis, 2 de 4:620$000 réis, 2 de 2:970$000 réis, 2 de 1:980$000 réis, 2 de 1:155$000 réis.

Total 7:654 premios!!!

PREÇOS

Bilhetes a	105$000 reis
Meios a	52$500 reis
Decimos a	10$500 reis

Fracções de 4$800, 3$000. 2$400. 1$200, 600, 480, 240, 120, e 60 reis. dezenas de 48$000, 24$000, 12$000, 6$000, 4$800, 2$400. 1$200, e 600 reis.

Collecções de 50 numeros seguidos de 60$000, 24$000, 12$000, 6$000 e 3$000 reis.

Centenas de 480$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000 e 6$000 reis.

Tanto as centenas como as meias centenas pela combinação do plano podem ter grande quantidade de premios, por sorteio, por approximação e por centenas.

VALIOSOS BRINDES em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 reis em diante quanto maior fôr a campra mais importante é o brinde—como se vê.

BRINDE AOS FREGUEZES

cada cautela, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 reis até 480$000 reis.

O sorteio do numero feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os Brindes em ouro!

PERTENCE

Cautela ou dezena de 600 reis	100 libras
Cautela ou dezena de 1$200	200 libras
Cautela ou dezena de 2$400	300 libras
Cautela, dezena ou meia centena de 3$000	350 libras
Cautela ou dezena de 4$800	400 libras
Dezena, meia centena ou centena de 6$000	450 libras
Dezena, meia centena ou centena de 12$000	500 libras
Dezena, meia centena ou centena de 24$000	525 libras
Dezena, meia centena ou centena de 30$000	550 libras
Dezena, meia centena ou centena de 36$000	600 libras
Meia centena ou centena de 60$000	650 libras
Meia centena ou centena de 121$000	700 libras
Meia centena ou centena de 240$000	800 libras
Meia centena ou centena de 480$000	1:000 libras

O CAMBISTA ANTONIO IGNACIO DA FONSECA satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam os pedidos grandes ou pequenos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.

Acceita em pagamento sellos, vales, lteras, ordens, notas, coupons ou qualquer outro valor de prompta liquidação.

Acceita novos agentes dando boas referencias.

Pede aos srs. Directores do correio o não demorarem a expedição dos vales.

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento e conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

Antonio Ignacio da Fonseca—LISBOA

Endereço Telegraphico **IGNACIO**=Numero Telephonico—**92**.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, **50 REIS**

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES BELEM & C.ª

26, Rua do Marechal Saldanha

26—LISBOA.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil

Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, **ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.**

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria

Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa em 1, 12 e 22 de cada mez, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostos de *marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados*, para differentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR

Isaac Julio Fonseca da Silveira

PONTES.

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

EM AVEIRO

a Manoel J. Soares dos Reis

19—Rua dos Mercadores—23.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa em 1, 12 e 22 do cada mez, **dão-se passagens gratuitas** a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 46 annos de edade, para differentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**